



O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, CAMPUS DE NOVA XAVANTINA

Resumo: Por meio da pesquisa exploratória, do tipo quanti-qualitativa, esta investigação buscou traçar o perfil do estudante do Curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Nova Xavantina. Após a sistematização dos dados, em linhas gerais, apurou-se que o curso é formado por um público jovem, solteiro, que residem com seus familiares e são moradores locais. Estão em busca de sua primeira graduação, pretendem dar continuidade aos estudos e inclinam-se para atuação em atividades turísticas. A partir dos resultados alcançados, espera-se contribuir às tomadas de decisões, em nível de direção e coordenação, para o curso em questão.

Palavras-chave: Perfil; estudantes; turismo; Unemat; Nova Xavantina.

Abstract: Through exploratory research, of the quanta-qualitative type, this investigation sought to trace the profile of the student of the tourism course of the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Campus of Nova Xavantina. After the systematization of the data, in general lines, it was found that the course is formed by a young, single audience, who reside with their families and are local residents. They are looking for their first degree, they want to continue their studies and they are inclined to act in tourist activities. From the results achieved, it is expected to contribute to decision-making, at the level of direction and coordination, for the course in question.

Key-Words: Profile; students; tourism; Unemat; Nova Xavantina.

INTRODUÇÃO

A história da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) perpassa por uma série de acontecimentos que foram moldando a instituição desde o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), no ano de 1978, até a atual conjuntura da universidade. Dentre os 13 campus, distribuídos pelo estado, se encontra o de Nova Xavantina, que, desde o ano de 2001, oferta o curso de graduação em turismo, sendo o único dessa natureza na região leste do estado de estado de Mato de Grosso.

A Universidade do Estado de Mato Grosso possibilita o ingresso de acadêmicos de diversas cidades do Estado, bem como de outros estados brasileiros. Com efeito, a pluralidade social encontrada na universidade é *a priori* um fato presente nos diferentes cursos acadêmicos oferecidos em seus campus. Tal pluralidade reflete a variedade dos perfis acadêmicos encontrados na universidade.



Nesse sentido, o artigo teve como objetivo traçar o perfil do estudante do Curso de Turismo da UNEMAT, Campus de Nova Xavantina-MT.

Outrossim, acredita-se que a aplicação desta pesquisa, além de possibilitar melhor conhecer os estudantes, poderá ser utilizada como subsídios pela direção da universidade, assim como pela coordenação do curso, para tomada de futuras decisões e, conseqüentemente, possibilitar ações que resultem em melhorias para o curso e para seus estudantes. Acredita-se, também, que a identificação do perfil do aluno que ingressa no curso de turismo da UNEMAT é

Um dos desafios que se faz presente, diz respeito a compreender as novas características que apresentam os alunos ingressantes, seu perfil, e os impactos que isso pode representar para desenvolvimento institucional, e para cada projeto pedagógico dos cursos. (AFONSO; RIBEIRO; RAMOS; GARCIA, 2012, p. 448).

Para Garcia et. al. (2014), considerando o complexo processo de formação do sujeito, a identificação do perfil estudantil faz-se importante, bem como se considera relevante conhecer suas motivações, de maneira que, haja uma avaliação sistemática e contínua, possibilitando maiores aprofundamentos das atividades meio e fim, que podem servir como base para os rumos e valores que serão tomados ao longo do curso.

Segundo esse caminho, a estrutura de exposição deste trabalho se encontra da seguinte forma: inicialmente, abordaram-se aspectos históricos e infraestruturais da UNEMAT. Na sequência, de forma sintética, brevemente, os tópicos versaram sobre o campus de Nova Xavantina, o curso de graduação em turismo e sobre o município de Nova Xavantina, abordando aspectos históricos, geográficos e culturais. Por fim, encontram-se as conclusões.

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

A história da UNEMAT perpassa por uma série de acontecimentos que foram moldando a instituição desde o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), no ano de 1978, até a atual conjuntura da universidade. Segundo Zattar (2008), após a criação do IESC, a instituição passou por uma série de



alterações. No ano de 1985, por exemplo, a Lei Estadual Nº 4.960 instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), com vistas a promover a pesquisa, os estudos dos diferentes saberes e divulgação cultural, técnica e científica. A FUCUC, instituída no ano de 1989, passou a se chamar FCESC (Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres). No ano de 1992, passou por nova mudança de nome, se tornando a Fundação Centro de Ensino de Mato Grosso (FESMAT).

A ampliação do ensino superior do município de Cáceres para outras regiões de Mato Grosso ocorreu na década 1990, onde novos núcleos foram abertos: Sinop no ano de 1990; Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes Lacerda e Luciara no ano 1991; Barra do Bugres e Colíder no ano 1994; Tangará da Serra no ano 1995; e Juara no ano de 1999 (ZATTAR, 2008). O reconhecimento da universidade enquanto UNEMAT aconteceu em 15 de dezembro de 1993, a qual é mantida até os dias atuais.

Ademais, a universidade possui ações pioneiras, as quais visam atender demandas específicas do estado de Mato Grosso, como por exemplo, a oferta desde o ano de 2001, de cursos de licenciatura específicos, voltados a atender 30 etnias. Os cursos são oferecidos no campus de Barra do Bugres. O ensino a distância também está presente nas ações da universidade, quando os cursos passaram a ser ofertados no ano 1999 e melhor difundidos no ano de 2008, quando a instituição integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Atualmente, a UNEMAT conta com 13 campus, 17 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais de ensino a distância, atendendo aproximadamente 22 mil discentes por meio de 60 cursos presenciais, 129 cursos em diferenciadas modalidades. Dentre estes: 17 cursos de mestrado e 08 cursos de doutorado. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2017b)

CAMPUS DE NOVA XAVANTINA E O CURSO DE TURISMO

O campus da UNEMAT de Nova Xavantina, desde sua instituciolinização, no ano de 1991, se encontra instalado nas antigas edificações da base da



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Força Aérea Brasileira (FAB), “palco de episódios” da expedição Roncador-Xingu (1943-1948), nos desdodramentos da marcha para oeste, que teve como protagonistas os irmãos Villas-Bôas, na missão de desbravamento do centro-oeste brasileiro. Ademais, o campus é ladeado por uma unidade de conservação, de aproximadamente 480 hectares, denominada Parque Municipal Mário Viana e, popularmente, conhecida como “Parque do Bacaba”. O parque foi criado no ano de 1995, e é utilizado frequentemente como *lócus* de pesquisas, atividades de ensino e extensão elaboradas pelos cursos do campus. Ademais, o campus foi criado com o objetivo de propiciar a oferta de ensino superior, bem como garantir o acesso à pesquisa, a execução de serviços e promover a extensão universitária, que podem ser alcançadas por meio de quatro cursos de graduação: turismo, engenharia civil, agronomia e biologia, além dos cursos de pós-graduação em ecologia e conservação, em nível de mestrado e doutorado, que totalizam um número de 977 estudantes (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2017a).



Figura 1 – UNEMAT, Campus Nova Xavantina.
Organização: dos autores (2018)

A oferta do Curso de Graduação em Turismo de Nova Xavantina-MT teve seu início no ano 2001. A primeira configuração do curso foi em regime anual de matrícula, com execução em período integral, nos turnos matutino e vespertino, e com uma oferta anual para 40 vagas, condição alterada no ano de 2002, quando foi institucionalizada a semestralização e reformulação da matriz curricular do curso. No ano de 2003, o curso passou a vigorar com regime semestral, passando a ofertar 80 vagas anual, dividido em duas entradas semestrais de 40 vagas cada, apenas em período matutino. No ano de 2008, houve uma nova reestruturação da matriz curricular. Dentre as mudanças ocorridas, a integralização do curso foi reduzida de oito para sete semestres, podendo se alongar para até 12 semestres. Pontualmente, após as mudanças, houve um fortalecimento da pesquisa e da extensão no curso (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2012).



Figura 2 – Centro Acadêmico de Turismo (CATUR), UNEMAT, Campus Nova Xavantina. Organização: dos autores (2018)

O curso de turismo foi implantado com vistas a contribuir para a inserção profissional na área de atuação, promover o processo de aprendizagem continuada em decorrência da evolução do conhecimento, gerar o envolvimento entre a comunidade, *trade* e academia, possibilitar o desenvolvimento do conhecimento prático, propiciar o desenvolvimento de pesquisas nos diversos setores que envolvem o turismo, valorizar as comunidades locais da região, bem como visou oferecer suporte técnico ao desenvolvimento público e privado, na tentativa de auxiliar na promoção da atividade turística (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2012).



Figura 3 – Laboratório de Hospedagem do Curso de Turismo, UNEMAT, Campus Nova Xavantina.

Organização: dos autores (2018)

Além de atender das especificidades do curso, tais objetivos vêm ao encontro das necessidades regionais, a qual é caracterizada como uma porção dotada de desigualdades sociais e “isolada” do ponto de vista geográfico, particularmente em se tratando da distância de grandes centros urbanos. Fatores estes, dentre outros, considerados limitadores à qualificação profissional na região. Nesse sentido, a interiorização do ensino superior se faz muito importante no processo de formação e profissionalização da comunidade



local, além de receber acadêmicos de outras regiões (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2012).

O MUNICÍPIO DE NOVA XAVANTINA

Em meio aos interesses de expansão territorial no governo do Presidente Getulio Dornelles Vargas, em meados do século XX, surgiu a ‘marcha para oeste’, com intuito de alcançar a bacia fluvial do Rio Xingu. Nesse contexto, nos idos do ano de 1944, foi lançada, na margem direita do Rio das Mortes, a pedra fundamental da localidade chamada de Xavantina. Tal feito foi liderado pelo Coronel do Exército Flaviano de Mattos Vanique, líder da Expedição ‘Roncador-Xingu’. A partir da segunda metade do século XX, pontualmente em 1963, a localidade foi elevada a de Distrito Ministro João Alberto. Com o desenvolvimento local, a margem esquerda do Rio das Mortes também foi ocupada, quando, no ano de 1976, originou o Distrito de Nova Brasília. Dessa forma, dois distritos estavam formados. Todavia, ambos distritos passaram a pleitear o nome da localidade. O pleito se seguiu até o ano de 1980, ano que Lei Estadual nº 4.176 foi editada, e na condição de município a localidade passou a ser denominada Nova Xavantina¹, desmembrando-se do município de Barra do Garças (NOVA XAVANTINA, 2017).

O município está situado na Região Leste do estado de Mato Grosso, se encontra 653 km da capital do estado, tendo como municípios limítrofes: Barra do Garças (sul), Campinápolis e Novo São Joaquim (oeste), Água Boa (norte) e Cocalinho (leste). Está situado em um relevo razoável regularidade, circundado por um conjunto de morros que formam a Serra do Roncador. Conta com uma população de 20.639 habitantes, distribuídas em uma extensão 5.530,393 km² (IBGE, 2017). Ainda, referente à população, considera-se importante mencionar sua parcela indígena, em sua maioria da etnia Xavante, estimada em 0,75% da população local (IBGE, 2010).

¹ A denominação de Xavantina efluíu do nome dado ao povo primitivo (indígena) da região – o xavante (IBGE, 2017).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

No que concerne aos não indígenas, a população do município de Nova Xavantina é formada, basicamente, por colonizadores que, em sua maioria, migraram das regiões sul, sudeste e centro-oeste, respectivamente dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás. A economia do município se baseia em agricultura, pecuária, extrativismo mineral e funcionalismo público, além de sua população universitária, que geram demandas de serviços.

Além das fontes econômicas antepostas, o município, situado na região turística do Portal do Araguaia, apresenta consistente vocação para as práticas turísticas em ambientes naturais e culturais. Particularmente, os potenciais naturais se verificam na Serra do Roncador, que circunda Nova Xavantina, no Rio das Mortes, que corta o município, e nos demais cursos d'água que formam dezenas de cachoeiras, não incomuns em regiões de Cerrado. Aspectos potenciais para o turismo cultural podem ser observados por meio da miscigenação cultural que formam o gentílico local não indígena, quais sejam: mineiros, goianos e gaúchos, com destaque às potencialidades e possibilidades para o turismo étnico, dada a considerável influência indígena.



Figura 4 - Vista aérea do zoneamento urbano e adjacências do município de Nova Xavantina-MT

Fonte: <http://www.nx1.com.br>.



Nesse contexto, paulatinamente, Nova Xavantina busca se consolidar como destino turístico. Sobre o posicionamento turístico do município, com a atualização do mapa do turismo brasileiro, realizada pelo Ministério do Turismo, Nova Xavantina aparece na categoria classe C (BRASIL, 2017).

METODOLOGIA

Para traçar o perfil do estudante do curso de bacharelado em turismo do campus da UNEMAT de Nova Xavantina-MT, utilizou-se da pesquisa exploratória, do tipo quanti-quantitativa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa em razão de se ter buscado sistematizar os resultados de forma numérica, que se refere a um método de análise dos dados que tem como escopo a objetividade, recorrendo à linguagem matemática, mensurável no sentido de revelar os resultados obtidos. A abordagem qualitativa se constituiu por meio da interpretação dos dados e pela descrição destes de forma não objetiva. (GERHARDT E SILVEIRA 2009).

Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário estruturado, contendo 12 questões, que foram direcionados aos estudantes no período de 11 à 15 de setembro de 2017.

O instrumento de coleta de dados (questionário) aplicado buscou o levantamento de informações que possibilitaram identificar e quantificar e descrever o perfil dos estudantes, tendo como respostas sobre sexo, gênero, idade, renda, cidade/estado de origem, tipo de moradia, ocupação, grau de instrução, outros processos de qualificação, participação em projetos e pretensões futuras.

Para análise e interpretação dos dados, foi utilizado o software *Microsoft office excel*, que otimizou o desenvolvimento da pesquisa por meio dos recursos estatísticos e da construção de gráficos, que possibilitaram a apresentação das informações da pesquisa em linguagem visual.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um montante de 133 estudantes, regularmente matriculados, 75 destes foram arrolados na pesquisa, isto é, 56% questionados. Dentre os quais 29% são do sexo masculino e 71% do sexo feminino (Figura 2). Os referidos resultados vão ao encontro de informações apresentadas por Caetano e Neves (2009), os quais indicam que, a partir dos anos 90, o índice de escolaridade das mulheres aumentou com relação ao número de homens, alcançando números mais elevados, principalmente em áreas como turismo, letras, artes, ciências biológicas, humanas e saúde.

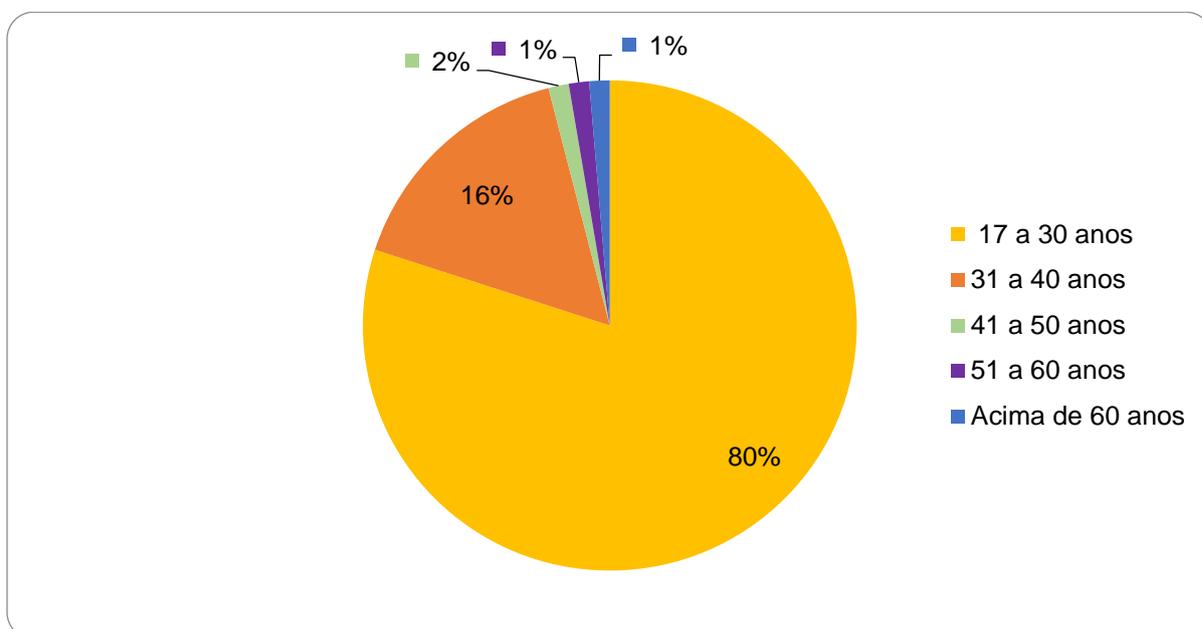


Figura 5 - Faixa etária dos acadêmicos
Organização: dos autores (2017)

No tocante à faixa etária dos estudantes, observa-se no gráfico antesposto. Sobre o estado civil dos estudantes, 3% são separados, 9% são casados e entre os solteiros totalizam 77%. Embora não se considere união estável como estado civil, 11% dos questionados responderam que se encontram dessa forma. A opção viúvo, também, constava no questionário, todavia não se apurou nenhum dos estudantes em tal condição. A predominância de acadêmicos da faixa etária entre 17 e 30 anos é compatível com o dado apresentado por Corbucci (2014), haja vista que o acesso a



educação superior entre os anos de 2000 e 2010 mais que dobrou entre estudantes de 18 a 24 anos.

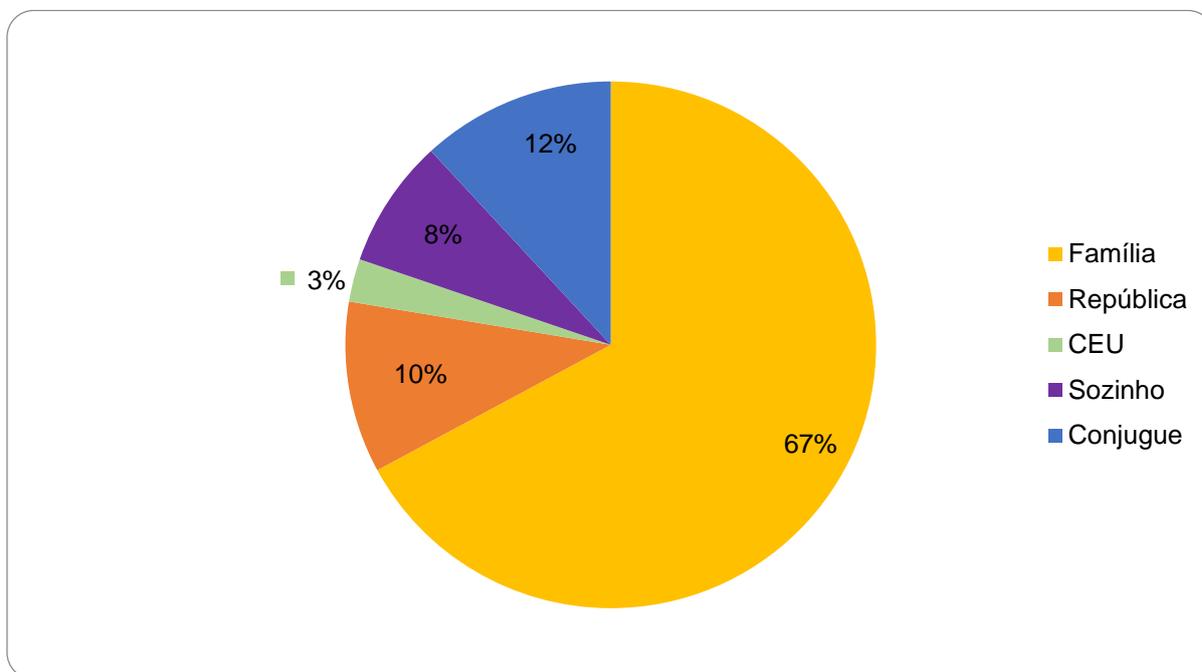


Figura 6 - Moradia dos acadêmicos em Nova Xavantina-MT
Organização: dos autores (2017)

A respeito das moradias dos estudantes, percebe-se, a partir dos dados do gráfico acima, que a instalação do Campus Nova Xavantina vem ao encontro da proposta ao atendimento de uma demanda regional, pois 33% destes não residem com suas famílias, o que corrobora com os dados coletados sobre suas procedências, quando na intenção de levantar quantos estudantes estariam em Nova Xavantina para cursar a graduação em turismo, apurou-se que 32% destes migraram para o município e 68% destes responderam à pesquisa como sendo moradores locais. Dentre aqueles estudantes que vieram de fora, são oriundos de seis unidades da federação, respectivamente, de 17 municípios². Em relação à formação acadêmica, somente 3% dos questionados responderam tê-la. Ainda, apurou-se que 43%

² Mogi das Cruzes-SP, Vila Velha-ES, Goiânia-GO, Aroazes-PI, Imperatriz-MA, Brasília-DF e Sobradinho-DF. Do estado de MT: Cuiabá, Barra do Garças, Querência, São Félix do Araguaia, Nova Mutum, Nova Nazaré, Porto Alegre do Norte, Vila Bela da Santíssima Trindade, Água Boa e Canarana.



dos estudantes não possuem nenhuma atividade laboral e 57% trabalham em segmentos do comércio e educação.

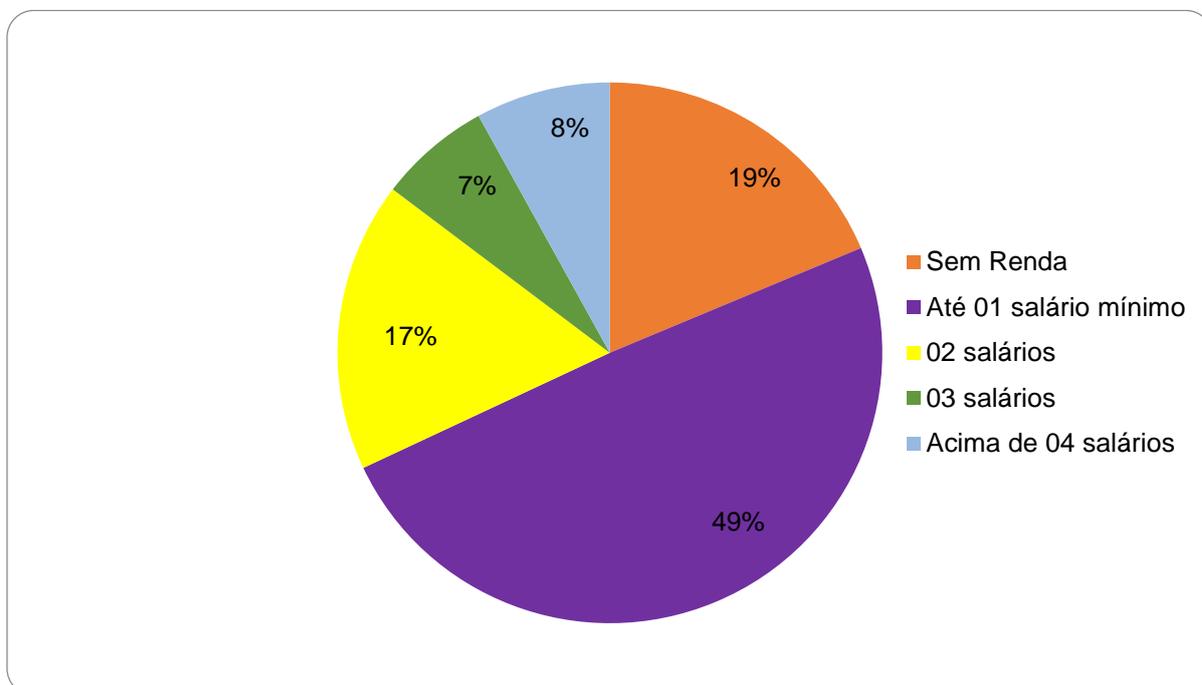


Figura 7 – Renda dos acadêmicos
Organização: dos autores (2017)

No gráfico acima, se apresentam dados obtidos sobre a renda dos estudantes. Em relação àqueles que responderam não possuir renda advinda de atividades laborais, se obteve a informação de que a forma de seus provimentos originam de ajuda família e de bolsa de estudos. Referente à participação em projetos de pesquisa e extensão, 5% dos questionados responderam positivamente.

No questionário, também, havia uma questão sobre formação complementar. Nesse sentido, 89% dos estudantes responderam que além do curso de graduação em turismo, não fazem outros cursos. De outro lado, 11% responderam que fazem outros cursos, nas áreas da educação profissional (áreas diversas), línguas estrangeiras e arte. Isso denota certa preocupação frente ao processo de formação do bacharel em turismo, que conforme escreveu Viveiros e Reis da Costa (2004), em relação ao mercado de trabalho, no setor turístico verifica-se competição acirrada. Logo, a qualificação



profissional se apresenta como condição *sine qua non* para a ampliação das possibilidades de atuação dos turismólogos. Assim, cursos profissionalizantes, cursos de línguas, dentre outros, podem ser considerados de grande valia.

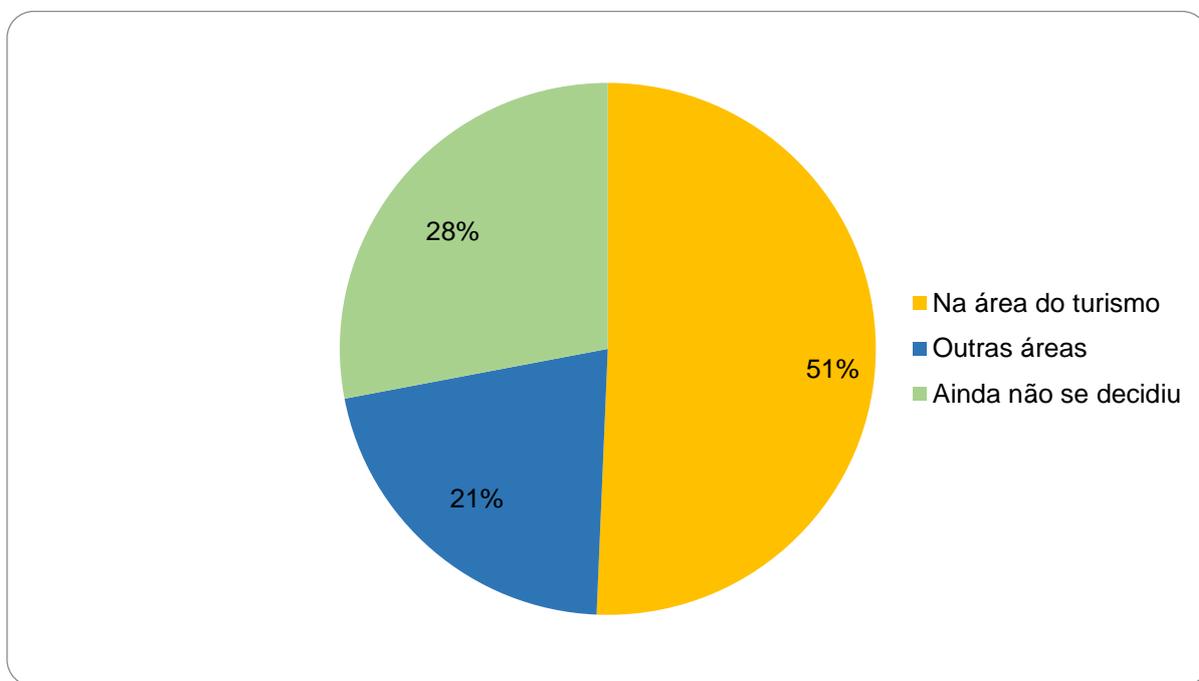


Figura 8 – Pretensão de atuação profissional dos acadêmicos após a formação no curso de turismo
Organização: dos autores (2017)

O gráfico acima representa a resposta dos questionados no tocante à pretensão de atuação profissional após suas formações. Na área do turismo, 51% dos questionados pretende seguir na área, enquanto 21% prefere atuar em outras áreas. Os 28% restantes ainda não se decidiu onde irá atuar após a formação. Tais dados permitem compreender a amplitude do curso frente a capacidade de influenciar ou não no desejo do acadêmico em buscar o mercado de trabalho na área do turismo. Considerando a soma daquelas que pretendem atuar no turismo e daqueles que ainda não se decidiram, é possível analisar que o curso de turismo da UNEMAT oferece um relevante percentual de profissionais que desejam atuar no ramo turístico.

Outra informação obtida através dos questionários foi que, após a integralização do curso de turismo, 79% dos estudantes questionados pretendem prosseguir em cursos de pós-graduações, outras graduações e



cursos na área de educação profissional, ligadas ao turismo. Sobre a importância da continuação dos estudos em turismo, após a formação, Santos, Chehade e Pedroso (2009) citaram que, em função do turismo ser uma área com diversos campos, o bacharel em turismo é o profissional com maior capacidade de gerenciamento dos setores desta atividade, uma vez que, o turismólogo congrega uma visão interdisciplinar, que pode auxiliar na compreensão e execução dos processos turísticos. Ainda, estes autores mencionam que estes profissionais devem ser cada vez mais qualificados, considerando que a amplitude da atividade exigem o acúmulo de novos conhecimentos, habilidades e competências.

CONCLUSÕES

Após a sistematização dos dados, foi possível apontar um perfil dos estudantes arrolados na pesquisa, conforme se segue. Trata-se de um público predominantemente do sexo feminino e jovem, isto é, dentro da faixa etária entre 17 e 30 anos. No que concerne ao estado civil dos estudantes, em sua maioria são solteiros, moram com suas famílias e mais da metade são moradores locais. Outrossim, constatou-se que um número considerável de estudantes são oriundos de outros municípios e regiões.

No que concerne às atividades laborais, apurou-se que há um equilíbrio dentre os que se encontram no mercado de trabalho e aqueles que não estão empregados. Todavia, dentre aqueles que possuem ocupação, um número reduzido trabalham em atividades ligadas ao turismo. Referente suas remunerações, levantou-se que seus vencimentos não ultrapassam 1 (um) salário mínimo. Entretanto, dentre aqueles que não estão empregados, se sustentam, em boa parte, por meio de auxílio familiar.

Ainda, verificou-se que, quase em sua totalidade, os estudantes não possuem formação acadêmica. Isto é, buscam no curso de bacharelado em turismo suas primeiras graduações. No tocante à participação em projetos, constatou-se que parte considerável dos estudantes não participam de projetos de pesquisas, de extensão ou atividades correlatas. Outra constatação que considera-se importante mencionar é que metade do estudantes inclinam-se à



intenção de atuar em atividades turísticas. Todavia, outra parte relevante mostra-se indecisa quanto sua atuação no turismo, após a integralização do curso.

Além do mais, apurou-se que a maioria dos estudantes se mostraram interessados em dar sequência aos estudos, inclinados a ingressar em outros de cursos de graduação, assim como em cursos de pós-graduação ligados ao setor de turismo.

Por fim, espera-se que as discussões ora apresentadas possam ser tomadas como apontamentos para uma melhor compreensão das demandas e necessidades nos processos do Curso de Turismo da UNEMAT – Campus Nova Xavantina. Esta premissa segue as indicações de Martins Real (2009), tend em vista a importância e a necessidade de estudos neste âmbito, de maneira a auxiliar na retroalimentação de políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M. **Estratégias para a permanência na Universidade: a Universidade Federal de Pelotas como cenário.** In: II Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior (CLABES), Porto Alegre. **Libro Actas – II CLABES. Madrid: E.U.I.T. de Telecomunicación, 2012, p. 439-449.**

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro.** Brasília, 2017. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/15_09_17_RelatorioMapaDoTurismo.pdf.>.

Disponível em: Acesso em: 09 set. 2017.

CAETANO, E.; NEVES, C. E. P.. Relações de Gênero e Precarização do Trabalho Docente. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. Especial, p 251-263, mai. 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33e/art16_33esp.pdf. Acesso em 10. abr. 2018.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

CORBUCCI, Paulo Roberto. Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil. **Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2014.

GARCIA, Tania Elisa Morales et al. Perfil dos discentes do curso de bacharelado em turismo da UFPEL: um estudo comparativo dos anos 2000 e 2013. 2014. **XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade**. Florianópolis, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indígenas**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: 19 set. 2017.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=510625>>. Acesso em: 09 set. 2017

MARTINS REAL, Giselle Cristina. Avaliação e qualidade no Ensino Superior: os impactos do período 1995-2002. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 3, 2009.

NOVA XAVANTINA. **História de Nova Xavantina**. Nova Xavantina, 2017. Disponível em: <<http://www.novaxavantinamt.com.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html>>.

Acesso em: 09 set. 2017.

PORTAL NX1. **Nova Xavantina é classificada com letra C no mapa do turismo Brasileiro**. Nova Xavantina, 2017. Disponível em: <<http://www.nx1.com.br>>. Acesso em: 09 set. 2017

SANTOS, Rodrigo Amado dos; CHEHADE, Michelle Bellintani; PEDROSO, Iara Amarins. A importância do bacharel em turismo para as secretarias de turismo. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE TURISMO**. Ano VI – Número 11 – Junho de 2009. Disponível em:



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mq1tiqtlmrSa30K_2013-5-23-10-55-17.pdf>. Acesso em: 10. abr.2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo**. Nova Xavantina, 2012.

_____. **Campus universitário**: histórico. Nova Xavantina, 2017a. Disponível em: <<http://nx.unemat.br/>>. Acesso em: 09 set. 2017.

_____. **Ensino de graduação**. Cáceres, 2017b. Disponível em: <www.unemat.br>. Acesso em: 19 set. 2017.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. **Do IESC à Unemat**: uma história plural 1978-2008. Cáceres: Editora Unemat, 2008.